



3290 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)
GT 15/GT 20 - Educação Especial e Psicologia da Educação

ATENDIMENTOS EDUCACIONAIS EM HOSPITAIS: CONTEXTOS E PERSPECTIVAS

Roger Trindade Pereira - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Jaqueline Mendes Costa - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Camila Mascarenhas Santos - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo conhecer as perspectivas de atendimento educacional no contexto hospitalar. O estudo é de abordagem qualitativa, cuja metodologia utilizada é de caráter bibliográfico e documental. A investigação possibilitou perceber que o atendimento educacional no hospital se desenvolve, principalmente, por meio de duas perspectivas distintas: a pedagógico-educacional e a lúdico-terapêutica. A primeira defende no ambiente hospitalar a continuidade da escolarização formal por meio de atividades que favoreçam a aprendizagem dos conteúdos sistematizados; a segunda busca oferecer aos alunos-pacientes experiências lúdicas e recreativas, propondo atividades que priorizam os jogos e as brincadeiras. No desenvolvimento do estudo observamos que as perspectivas lúdicas e escolares podem se entrecruzar no trabalho educacional no contexto hospitalar, promovendo uma nova perspectiva de atendimento pedagógico neste ambiente. Na análise dos resultados verifica-se que a educação no espaço hospitalar necessita de propostas educacionais flexibilizadas e adaptadas, favorecendo a continuidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem do educando em tratamento de saúde.

Palavras-chaves: Educação hospitalar. Classe hospitalar. Metodologias pedagógicas.

ATENDIMENTOS EDUCACIONAIS EM HOSPITAIS: CONTEXTOS E PERSPECTIVAS

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo conhecer as perspectivas de atendimento educacional no contexto hospitalar. O estudo é de abordagem qualitativa, cuja metodologia utilizada é de caráter bibliográfico e documental. A investigação possibilitou perceber que o atendimento educacional no hospital se desenvolve, principalmente, por meio de duas perspectivas distintas: a pedagógico-educacional e a lúdico-terapêutica. A primeira defende no ambiente hospitalar a continuidade da escolarização formal por meio de atividades que favoreçam a aprendizagem dos conteúdos sistematizados; a segunda busca oferecer aos alunos-pacientes experiências lúdicas e recreativas, propondo atividades que priorizam os jogos e as brincadeiras. No desenvolvimento do estudo observamos que as perspectivas lúdicas e escolares podem se entrecruzar no trabalho educacional no contexto hospitalar, promovendo uma nova perspectiva de atendimento pedagógico neste ambiente. Na análise dos resultados verifica-se que a educação no espaço hospitalar necessita de propostas educacionais flexibilizadas e adaptadas, favorecendo a continuidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem do educando em tratamento de saúde.

Palavras-chave: Educação hospitalar. Classe hospitalar. Metodologias pedagógicas.

Introdução

Este trabalho tem como objetivos conhecer as perspectivas de atendimento educacional no contexto hospitalar e identificar as atividades pedagógicas desenvolvidas nos ambientes de tratamento da saúde.

No desenvolvimento do estudo percebemos que as propostas de atendimentos educacionais no espaço hospitalar se delineiam, principalmente, por meio de duas perspectivas teóricas distintas; a pedagógico-educacional e a lúdico-terapêutica. A primeira defende a continuidade da escolarização formal de crianças e adolescentes em tratamento de saúde e, a segunda, visa oportunizar aos alunos-pacientes experiências lúdicas e recreativas no contexto hospitalar.

A partir das perspectivas assumidas os professores definem o trabalho que será desenvolvido na classe hospitalar, construções que quando embasadas na proposta lúdica priorizam os jogos, as brincadeiras, as festas comemorativas e as oficinas; favorecendo a ambientação ao hospital e as experiências intrínsecas à infância. Quando a perspectiva assumida é a educacional, as atividades desenvolvidas visam à continuidade do processo de escolarização formal, favorecendo a aprendizagem dos conteúdos sistematizados. Neste contexto as atividades mantêm a ligação com a escola de origem da criança e buscam contribuir para o retorno ao seu grupo escolar após a alta hospitalar.

Encontramos, ainda, com Paula (2004, 2007), pistas que direcionam a um movimento diferente. A autora reconhece a escola no hospital como um "entre lugar" na educação, propondo a integração entre os aspectos lúdicos e escolares no trabalho educacional aos sujeitos em processo de hospitalização. Porém, na literatura, a educação lúdico-escolar ainda não se encontra sistematizada como a terceira proposta de atendimento educacional hospitalar.

Há alguns anos, a nossa proposta de trabalho de investigação vem focalizando a educação hospitalar na perspectiva da pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2009), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Esse tipo de pesquisa reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama maior de fenômenos do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Segundo Caulley (1981, apud LUDKE; ANDRE, 2015, p. 45), a pesquisa documental "busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse". Ludke e Andre (2015), os documentos possuem como características a fonte estável, natural, contextualizada, baixo custo, fácil acesso, vantagens para utilização na pesquisa ou avaliação educacional.

O artigo está organizado em duas partes principais: a primeira apresenta as perspectivas de atendimentos educacionais ofertados no ambiente hospitalar, trazendo as características e as possibilidades pedagógicas de cada proposta. Em seguida, abordamos as atividades desenvolvidas pelos docentes na classe hospitalar a partir das perspectivas assumidas.

Atendimentos educacionais hospitalares: diferentes perspectivas

A educação hospitalar no Brasil teve seu início na década de 50, com a fundação da primeira classe hospitalar, no Hospital Municipal Jesus, no Rio de Janeiro. Desde então, as classes foram se expandindo por outros hospitais, os quais passaram a ofertar o atendimento educacional às crianças e adolescentes em tratamento de saúde.

Na atualidade, com quase sete décadas do princípio da institucionalização da educação hospitalar no país, ainda há incertezas quanto a maneira como deve ser desenvolvido o atendimento educacional no ambiente hospitalar. Nesse sentido, Paula (2002, p. 7), afirma que, "ainda existem muitas indefinições no Brasil quanto à melhor forma de educação que venha ao encontro dos interesses e das reais necessidades para crianças hospitalizadas".

Ou seja, a educação no cenário hospitalar está em processo de construção, não havendo, portanto, um consenso entre os docentes e pesquisadores a respeito de qual seja a melhor proposta de educação para a classe hospitalar. Porém, o que não se pode contestar é que a não oferta do atendimento escolar no hospital impede as crianças e os adolescentes enfermos de prosseguirem aprendendo e se desenvolvendo, usurpando-lhes um direito legítimo.

O encadeamento da pesquisa revelou que no Brasil o atendimento escolar prestado às crianças e aos adolescentes em tratamento médico, é delineado, principalmente, por meio de duas perspectivas teóricas distintas: a pedagógico-educacional, que visa promover a continuidade do processo de escolarização formal, trabalhando os conteúdos curriculares de maneira semelhante ao que se desenvolve na escola regular; e a outra é a lúdico-terapêutica, que busca oportunizar aos alunos-pacientes experiências lúdicas e recreativas, valorizando as brincadeiras e os jogos como fatores fundamentais para reduzir o estresse e a ansiedade decorrentes da hospitalização. A partir destas perspectivas prevalentes os professores definem as atividades que serão desenvolvidas com os educandos no contexto hospitalar.

A perspectiva pedagógico-educacional "defende a vertente de uma educação escolar através de Classes Hospitalares. São representantes desta visão autores como Fonseca (2003, 2008) e Cecim (1997, 1999), que têm publicações nesta área de conhecimento" (FONTES, 2008, p.74-75). Essa proposta é a mais difundida no país e encontra respaldo nos documentos oficiais sobre o atendimento educacional hospitalar. Sua principal defesa fundamenta-se na continuidade da escolarização, ou seja, por meio das classes hospitalares os sujeitos enfermos poderão continuar os estudos, reduzindo com isso a chance de evasão e repetência, quando ocorrer o retorno a sua escola de origem.

A classe hospitalar, como atendimento pedagógico-educacional, deve apoiar-se em propostas educativo-escolares, e não em propostas de educação lúdica, educação recreativa ou de ensino para a saúde, nesse sentido diferenciando-se das Salas de Recreação, das Brinquedotecas e dos Movimentos de Humanização Hospitalar pela Alegria ou dos Projetos Brincar é Saúde, facilmente encontrados na atualidade, mesmo que o lúdico seja estratégico à pedagogia no ambiente hospitalar (CECCIM, 1999, p. 43).

Esta proposta não nega a importância de atividades lúdicas, recreativas, ou terapêuticas no ambiente hospitalar, mas entende que ações unicamente nesse sentido não garantem a continuidade do processo escolar das crianças hospitalizadas, negligenciando, portanto, o direito desses indivíduos a educação.

Na classe hospitalar cuja perspectiva assumida é a pedagógico-educacional o trabalho realizado com os alunos-pacientes é escolar, visando o avanço dos processos cognitivos. Paula (2007), expõe que, as práticas educacionais neste contexto se caracterizam por atividades de acompanhamento da escolarização para as crianças com longo período de internação, reabilitação da escrita, alfabetização, encaminhamento para escolas regulares; objetivando a construção de conhecimentos sistematizados nas escolas.

Considerando essa perspectiva, a educação na classe hospitalar embora não aconteça no contexto escolar busca trabalhar com os alunos hospitalizados o currículo formal, capaz de garantir os conhecimentos necessários ao pleno desenvolvimento dos sujeitos em tratamento de saúde; portanto, trata-se de um processo integrado ao sistema oficial de ensino. Sendo assim, o currículo trabalhado na classe hospitalar possui os mesmos conteúdos da escola regular, porém, dada a especificidade do público atendido, são realizadas adaptações e flexibilizações necessárias.

Já a perspectiva lúdico-terapêutica segue por outro caminho, como o indicado pela profª